

Sarney: Desafio de 81 será convivência partidos

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney (MA), afirmou ontem que o grande desafio de 1981 será a convivência do Governo com os partidos políticos e a capacidade destes de ocuparem seu espaço.

Sarney acrescentou que o relacionamento dos parlamentares pedessistas com o Governo melhorou muito e tende a aperfeiçoar-se, e destacou que embora o PDS esteja ainda em fase de organização, o balanço político de 1980 foi "extremamente favorável".

PARÁ

Quanto à crise do PDS no Pará, o senador Sarney disse que há boas perspectivas de chegar a uma conclusão, com o retorno, ao partido governista, dos 11 deputados estaduais e dos dois federais que romperam com ele.

Embora a questão seja do Governo, e não partidária já que envolve o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, e o governador do Estado, Alacid Nunes, Sarney sempre informou o presidente Figueiredo, como presidente do PDS, sobre os problemas do Pará.

A respeito da reivindicação dos deputados paraenses, que condicionaram sua volta ao PDS à localização do pólo agromineral de Carajás no Pará, e não no Maranhão, Sarney disse que a questão é nacional, e não regional:

— Foi uma decisão técnica — prosseguiu — que remonta ao início do Governo Médici. Não é um problema político. A opção de escoamento do minério pelo Maranhão foi determinada pela geografia, através do porto de Itaqui.

DISTRITAL

O senador Sarney voltou a defender o voto distrital, por entender que ele dá estabilidade ao sistema político. Destacou que no mundo ocidental não se conhece nenhum regime estável, e que tenha instituições fortes, que não adote o voto distrital.

Para o presidente do PDS, o voto distrital não pode ser tratado como casuismo, já que vem sendo discutido permanentemente:

— É mais um problema de convicção que de imediatismo — disse.

Sarney frisou que, desde que assumiu a presidência do PDS, não pode ter posições pessoais; acrescentou que a posição do partido é a de que o voto distrital não deve ser tratado no momento, porque é inoportuno.